**ESTÍMULOS SENSORIAIS EM UM ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANO NATURAL: INFLUÊNCIAS SOBRE AS CRIANÇAS**

Eline Mendes Costa Muniz - UNIMONTES

elinemendes010885@gmail.com

Karen Mendes Pereira - UNIMONTES

karenmendespereira32@gmail.com

Marina Aparecida de Souza Bispo - UNIMONTES

marinabispo523@gmail.com

Ediléia Mendes - UNIMONTES

Edileia.souza@unimontes.com.br

**Eixo: Infâncias e Educação Infantil**

**Palavras-chave: Espaço Geográfico; Estímulos Sensoriais; Criança.**

Este trabalho se **justifica** em virtude dos estudos realizados em sala de aula no 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e a necessidade de se entender com mais clareza a importância de espaços urbanos naturais para a interação das crianças. O mesmo se conecta ao eixo temático infâncias e educação infantil uma vez que a **problemática norteadora** visou a compreensão de como os estímulos sensoriais, em um espaço natural urbano, podem afetar a percepção das crianças. O **objetivo** foi identificar os estímulos sensoriais presentes no espaço, os materiais disponíveis e as experiências vivenciadas. Este estudo foi desenvolvido no decorrer do mês de abril de 2024. Algumas **estratégias metodológicas** foram leituras, estudos em sala e debates como parte da pesquisa bibliográfica. No trabalho de campo, realizado no Parque Municipal Milton Prates de Montes Claros/MG, empregamos a observação, registros fotográficos e escritos e discussão em grupo para analisar e interpretar as descobertas.

Moura (2007) afirma que cada indivíduo desde a infância constrói a sua identidade por meio de suas percepções, experiências e sensibilidade, posicionando-se como ser social, e que o corpo humano, através dos sentidos, permite aprimorar a percepção de mundo, em que a cada imaginação, uma nova experiência é vivida. Louv (2016, p.76) pontua “[...] onde existimos, onde nosso cotidiano real está estabelecido [...], a imagem, a sensação, o cheiro, e os sons de uma paisagem cercam o indivíduo desde o começo da vida”. Com **base nesses autores**, reconhece-se que o espaço geográfico com elementos naturais e modificados pelo homem, ou os artificiais podem aguçar os sentidos das crianças.

Sendo assim, ao visitar o Parque Municipal Milton Prates, como **resultados da prática** foi possível observar a presença de muitas crianças no ambiente acompanhadas de algum adulto. O Parque contempla expressiva presença da natureza, que propicia a estimulação dos sentidos e sensações. O toque da brisa sobre a pele que é percebida através das terminações nervosas corporais, ativam o sentido do tato e proporcionam sensação de frescor, suavidade e movimento. A brisa carrega consigo outros estímulos sensoriais, como o cheiro de flores e o som das folhas que estimulam o olfato e a audição. O cantar dos pássaros aguça a audição. As cores das flores, das árvores e o solo com diversas ondulações estimulam a visão. A textura da grama, das pedras, dos troncos de plantas, a areia estimula o campo sensorial tátil. Observamos também que a comercialização de alimentos como algodão doce e pipocas são recursos que estimulam os sentidos tanto paliativos, quanto olfativos e a presença de brinquedos despertam o interesse geral das crianças, sobretudo, pelo estímulo visual.

 **Consideramos** que este relato destaca a importância dos espaços urbanos naturais, pois ao explorar esses ambientes ricos em estímulos sensoriais, as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências significativas que contribuem para a ampliação da sua percepção de mundo e proporcionam intensa exploração e interação entre elas, aspectos que são fundamentais para a formação integral das crianças.

**Referências**

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando as crianças do mundo artificial**. Tradução de Rosaura Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2016.

MOURA, J. P. P, Educação Ambiental na Infância: práticas e reflexões. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Trabalho pedagógico na educação infantil.** Londrina: Humanidades, 2007.